**OPEN JOURNAL SYSTEMS**
ISSN: 2595-4431

**R**evista **B**rasileira de **M**eio **A**mbiente, v.8, n.3. 176-193 (2020)

Revista Brasileira de Meio Ambiente

*Moura et al*

Revista Brasileira de Meio Ambiente

# Natureza e Patrimônio: os valores culturais do fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa (Pernambuco)

Célio Henrique Rocha Moura[1]*, Onilda Gomes Bezerra[2], Joelmir Marques da Silva[3], Caio Coelho Silva Albuquerque[4]

[1]*Mestrando em Desenvolvimento Urbano e Pesquisador do Laboratório da Paisagem, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (*Autor correspondente: celio.arqurb@gmail.com).*
[2]*Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Pesquisadora do Laboratório da Paisagem, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq 'Conservação do Patrimônio Natural'*
[3]*Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Pesquisadora do Laboratório da Paisagem, ambos da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Membro do International Scientific Committee on Cultural Landscapes (ISCCL) do International Council on Monuments and Sites/ International Federation of Landscape Architects (ICOMOS/IFLA) e Membro do ICOMOS-Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq 'Conservação do Patrimônio Natura.*
[4]Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro do grupo de pesquisa INCITI – Pesquisa e Inovação para as cidades (LATTICE – UFPE/DAU). Membro da equipe de projeto do Parque Capibaribe (Prefeitura do Recife/UFPE).

*Histórico do Artigo*: Submetido em: 18/03/2020 – Revisado em: 27/05/2020 – Aceito em: 06/06/2020

## R E S U M O

Objetiva-se com o presente artigo a identificação dos valores culturais atribuídos aos bens naturais. Como objeto empírico analisa-se as Unidades de Conservação (UC) do Recife - Parque Estadual Dois Irmãos e Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa - sob a referência dos conceitos de significância natural e cultural, cuja definição parte dos princípios das Cartas Patrimoniais. A significância cultural é declarada pela *Burra Charter* como o conjunto de valores estético, históricos, científicos ou social de um *bem* a ser preservado para as gerações passadas, presentes e futuras. Enquanto que a significância natural está relacionada com os ecossistemas, biodiversidade e geodiversidade por seu valor de existência, conforme a *Australian Natural Heritage Charter*. Os valores das UC's foram identificados por meio do método Análise de Conteúdo aplicado tanto aos depoimentos obtidos por meio de entrevistas a distintos atores, levando em consideração que, para a construção da significância do patrimônio que venha a amparar instrumentos de gestão da conservação, deve-se buscar o levantamento das relações sócioespaciais e culturais de todos os atores relacionados com o *bem* (moradores, gestores e especialistas), como no texto dos planos de manejos das UC's. Desta forma, checou-se aos seguintes valores culturais: *(1)* Serviços da Natureza; *(2)* Científico; *(3)* Estético; *(4)* Polissensorial; *(5)* Espiritual e *(6)* Histórico.

**Palavras-Chaves**: Unidade de Conservação, Valor Patrimonial, Valor Cultural, Paisagem, Patrimônio Natural.

# Naturaleza y Patrimonio: los valores culturales del bosque urbano del Parque Estadual Dois Irmãos y del Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa – Recife (Brasil)

## R E S U M E N

Se objetiva con el presente artículo la identificación de los valores culturales atribuidos a los bienes naturales. Como objeto de estudio se analizó las Unidades de Conservación (UC) de Recife –*Parque Estadual Dois Irmaãos* y *Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa*- bajo la referencia de los conceptos de significancia natural y cultural, cuya definición parte de los principios de las Cartas Patrimoniales. La significancia cultural es declarada por la *Burra Charter* como el conjunto de valores estético, histórico, científico o social de un bien patrimonial que va a ser conservado para las generaciones del pasado, del presente y del futuro. Mientras tanto que la Significancia natural está relacionada con los ecosistemas, la biodiversidad y la geodiversidad por su valor de existencia de acuerdo con la *Australian Natural Heritage Charter*. Los valores de las Unidades de Conservación fueron identificados por medio del método de Análisis de Contenido aplicado a los textos de los planes de manejo de las UC's y a los relatos de los entrevistados, obtenidos por medio de entrevistas a distintos actores, llevando en consideración que para la construcción de la significancia del patrimonio que venga a embazar los instrumentos de gestión de la conservación se debe buscar el entendimiento de las relaciones socio-espaciales y culturales de todos los actores relacionados con el bien patrimonial, a ejemplo de moradores,

gestores y especialistas. De esta manera, se obtuvo con el estudio los siguientes valores culturales para las dos Unidades de Conservación: *(1)* servicio de la Naturaleza; *(2)* Científico; *(3)* Estético; *(4)* Polisensorial; *(5)* Espiritual y *(6)* Histórico.

**Palabras claves:** Unidades de conservación, Valor Patrimonial, Valor Cultural, Paisaje, Patrimonio cultural.

## 1. Introdução

No Brasil, a área ocupada pela Mata Atlântica é de apenas 15%, segundo relatório anual do SOS Mata Atlântica em 2019, correspondendo a 12,4% do que existia. Desse total, somente 8,5% encontram-se em bom estado de conservação, e em dimensão necessária para garantir a manutenção da biodiversidade a um longo prazo. No que se refere à região Nordeste, esta detém apenas 2% da Mata Atlântica original e ecossistemas associados - Manguezal e Restinga -, onde Pernambuco abarca uma área de 15,7% deste total e que se configuram como fragmentos descontínuos e próximos a centros urbanos ou industriais.

Ao nos referirmos à Cidade do Recife, e sua Região metropolitana, em 1987, esforços foram somados para a preservação dos fragmentos florestais e de seus ecossistemas associados culminando com a instituição da Lei n° 9.989 de 1987 que, em seu artigo 1º, define como reservas ecológicas "as áreas de preservação permanente [...] e dispõe sobre procedimentos básicos relativos à sua preservação". Nesse momento foram instituídas 40 reservas ecológicas, dentre as quais estão a do Parque Estadual Dois Irmãos e a do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa.

O Parque Estadual Dois Irmãos, no contexto urbano do Recife, se destaca enquanto um dos grandes fragmentos florestais urbanos, compondo o território de ambiente natural que circunda a cidade e se estende ao Oeste para a Região Metropolitana. De igual importância, destaca-se o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa, enquanto um fragmento localizado em território inteiramente intraurbano possuindo uma grande extensão territorial de Mata Atlântica e ecossistemas associados. Apesar do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa serem reconhecidos legalmente, classificados na categoria Unidade de Conservação (UC), sancionada pela Lei Estadual Nº.11.622/98, não deixam de sofrer uma forte pressão antrópica.

O entendimento de Unidades de Conservação, enquanto patrimônio, pressupõe que estas são dotadas de significados que as tornam peculiares, naturalmente e/ou culturalmente, a depender do caráter dos valores. Ao conjunto de significados e valores denominamos de significância, que, segundo Bezerra (2011), está relacionada à importância conferida a essas características peculiares que destacam a singularidade do objeto. Tal conceito, apresentado inicialmente na Carta de Veneza (1964), ao relacionar o monumento histórico ao significado que este adquire conforme o tempo, foi ampliado na Patrimônio Natural da Austrália (2002) e na Carta de Burra (2013) onde a ênfase foi dada ao patrimônio natural e cultural.

De acordo com a Carta do Patrimônio Natural da Austrália (2002) a significância natural está atrelada à importância dos ecossistemas, da biodiversidade e da geodiversidade pelo seu valor de existência para as gerações presentes ou futuras, em termos do seu valor científico, social, estético e de suporte à vida. Conhecendo o conjunto de valores, todas as ações de conservação, de acordo com a carta, devem ter como objetivo a manutenção da significância natural. As mesmas concepções são trazidas pela Carta de Burra (2013), contudo em relação à significância cultural dos lugares, já que enriquecem a vida das pessoas, mediante experiências vividas, proporcionando conexões entre as comunidades, a paisagem e seu passado.

É notável que, em ambas as Cartas, os conceitos básicos de significância são o norte fundamental e princípio estruturador de todas as ações e políticas de conservação. Contudo, Lacerda (2012, p.44) destaca a importância, durante a realização de intervenções, de um "sistema de valores que apresente escalas de preferências e de importância dos diversos atores envolvidos no processo de decisão. Sendo um sistema, é formado por uma multiplicidade de valores". Nesse sentido, o processo de apreensão dos valores patrimoniais de um *bem* é dinâmico, fruto da identificação dos atores correlacionados com o lugar, cuja diversidade de interpretações sobre o ambiente gera uma multiplicidade de valores que devem ser conservados. Essa apreensão é ressaltada na Carta de Burra (2013, p.2) que destaca que "lugares podem ter uma série de valores para diferentes indivíduos ou grupos".

Portanto, ao admitir que tais relações são norteadas por condições sociais e/ou culturais, o processo de conservação dos valores torna-se complexo e não-estático, cujas diretrizes para conservação devem, segundo Lacerda (2012), prever a possível alteração dos valores.

A destacada imprescindibilidade de compreensão da significância e dos valores através de perspectivas atemporais é, portanto, a base da definição de estratégias norteadoras dos processos de conservação do *bem*. A Carta do Patrimônio Natural da Austrália ratifica que, mesmo se tratando de um bem natural, as questões da conservação dos valores culturais, afetam a definição das ações estratégicas de conservação dos valores naturais. Essa relação imbricada e refletida nos processos da gestão, remonta a própria apreensão dos valores patrimoniais do bem natural, pelos atores integrados a uma série de relações sociais e culturais com o objeto analisado. Sobre isso recai a própria definição do que é o patrimônio que, segundo Bezerra (2011, p. 275), é entendido como o "conjunto de processos naturais e humanos, materiais e imateriais, cujos valores atribuídos pelos grupos sociais envolvidos devem ser conservados e mantidos visando à sua permanência e continuidade para as presentes e futuras gerações".

Diante do abordado acima, busca-se com o presente artigo discutir os valores culturais do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho, tendo como base de estudo e análise as relações dos atores que estão envolvidos direta ou indiretamente com esses fragmentos florestais, bem como o conteúdo dos planos de manejo, porém, dando relevância à percepção humana sobre a Natureza na atribuição dos valores patrimoniais.

## 2. Material e Métodos

*2.1 Caracterização da área de estudo*

***Parque Estadual Dois Irmãos***

Sancionado pela Lei nº.11.622/98, seu fragmento florestal pertence a tipologia fitogeográfica 'Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas' e está localizado no bairro de Dois Irmãos, na Região Político Administrativa 3 (RPA 3) compreendendo uma área territorial de 1.157,72ha conforme o Decreto estadual nº 40.547 de 28 de março de 2014 (Figura 1). Em sua área estão inclusos o Zoológico e a antiga Fazenda Brejo dos Macacos, seccionada com a área do antigo parque pela estrada dos Macacos. Esta Unidade de Conservação se configura como uma Zona Especial de Proteção Ambiental II (ZEPA II), a nível municipal, através do Decreto nº 17.548/96.

O fragmento florestal está envolvido por uma área residencial fazendo limite principalmente com os bairros da Macaxeira, Guabiraba, Córrego do Jenipapo, além do Município de Camaragibe, a Oeste. No entorno imediato se localizam a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), o Terminal Integrado da Macaxeira, a BR 101, o Laboratório Farmacêutico de Pernambuco (Lafepe), dentre outros equipamentos (Moura, Bezerra e Silva, 2018).

***Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa***

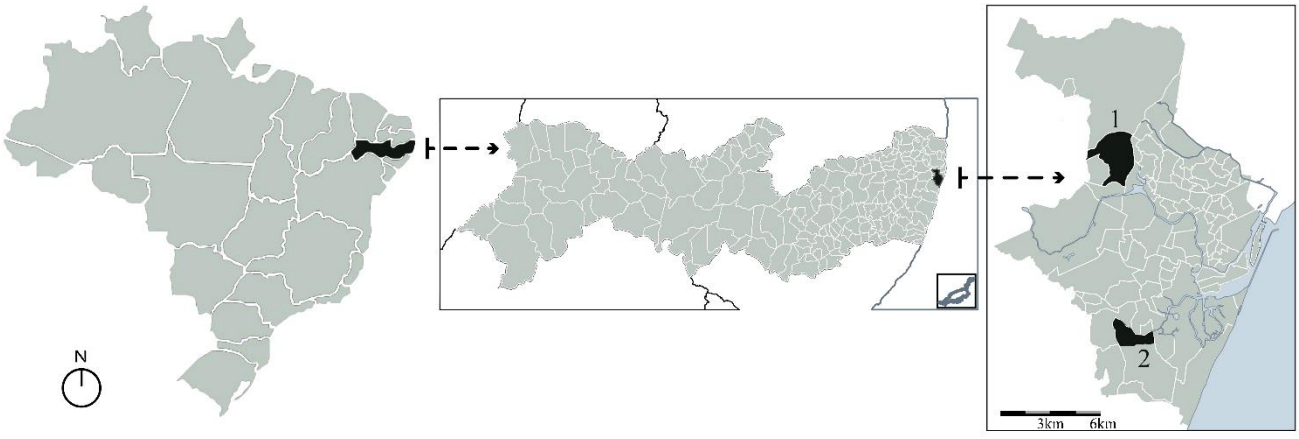
O fragmento florestal possui uma área de 192ha, se configurando enquanto um remanescente de Mata Atlântica, Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas, e seus ecossistemas associados - Manguezal e Restinga (Figura 1). Localiza-se entre a Av. Recife e BR 101 e no seu entorno densamente povoado residem aproximadamente 270.000 habitantes. Limita-se pelo rio Tejipió ao Norte e pela Vila do SESI ao Sul (Moura, Bezerra e Silva, 2018).

Por sua importância biológica e social o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa tem uma larga história de proteção. Em 1987 foi reconhecido como Unidade de Conservação Estadual, por meio da Lei nº 9.989, na categoria de Reserva Ecológica da Região Metropolitana do Recife. Contudo, e devido às fortes pressões imobiliárias, às constantes ameaças e degradações e, principalmente, a mobilização social em torno de sua proteção, é que em 1996, mediante a Lei nº 16.176, que estabeleceu o Uso e Ocupação do Solo da Cidade do Recife, também foi inserido como uma Zona Especial de Proteção Ambiental 2 (ZEPA 2). Entretanto, em dezembro deste mesmo ano passa por uma reclassificação, mediante o Decreto nº 17.548/96, e é considerado como Área de Proteção Ambiental (APA) (Moura, Bezerra e Silva, 2018).

Em julho de 2000, por meio da Lei Federal nº 9.985, se instituído o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, contudo, por não prever a categoria de manejo de Reserva Ecológica, a Mata do Engenho Uchôa, no que se refere à proteção estadual, ficou respaldada apenas pela Lei nº 11.206/95 que dispõe sobre a política florestal do Estado de Pernambuco, e dá outras providências. Em 2009 o Governo de Pernambuco, por meio da Lei nº 13.787, instituiu o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (Seuc) que, assim como o Nacional, não contemplou a categoria de Reserva Ecológica, e determinou um prazo de dois anos para a reavaliação das unidades pertencentes a esta categoria.

De modo a atender à determinação legal é que foi, em 2011, sancionada a Lei n.º 14.324 readequando as antigas Reservas Ecológicas ao Seuc. Nesta reavaliação a então Reserva Ecológica Mata do Engenho Uchôa recebeu, inicialmente, a proposição para ser recategorizada como Reserva de Floresta Urbana, considerando, especificamente, as características de uso e ocupação do solo em que estava inserida. Todavia, atendendo à demanda de representantes do Movimento em Defesa da Mata do Engenho Uchôa e da Prefeitura da Cidade do Recife, que no momento estava elaborando estudos para a criação de um Parque Municipal, conseguem classifica-la como Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Mata do Engenho Uchôa (Bezerra e Sacramento, 2013).

**Figura 1 –** Localização das áreas de estudo. No lado direito, terceira imagem, tem-se, em *(1)* o Parque Estadual Dois Irmãos e em *(2)* o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa.




## *2.2 Procedimento metodológico*

Para além da análise dos planos de manejo de ambas as Unidades de Conservação (UC), foram realizadas entrevistas semiestuturadas, próprias do método qualitativo, que segundo Bauer e Gaskell (2008)

tem por finalidade real a não contagem de opiniões ou pessoas, mas sim, explorar o espectro de opiniões e as diferentes representações sobre o assunto em questão. Assim, foram selecionadas diferentes categorias de atores de acordo com a relação de vivência, profissional ou afetiva, com o fragmento florestal do Parque de Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa.

Para ambas UC's, a escolha de 2 especialistas e 3 gestores para serem entrevistados se deu pelo fato deles terem uma relação direta com os fragmentos florestais. Com relação aos moradores, o universo amostral foi de 26 entrevistas, sendo 11 para a o fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos e 15 para o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa. No entorno do Parque Estadual Dois Irmãos foram entrevistados os moradores da Rua Professor Cláudio Selva, na entrada do bairro Sítio dos Pintos, e do entorno da Praça Faria Neves, no bairro Dois Irmãos. No entorno do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa as entrevistas ocorreram na vila Chico Mendes, na vila de Jardim Uchôa e na comunidade da Avenida Dom Hélder Câmara (Figura 2). O quantitativo de moradores entrevistados reflete a condição de 'aceite em dar entrevista', já que a muitos sentiam-se reticentes.

**Figura 2 -** Espacialização das entrevistas realizadas no entorno do Parque Estadual Dois Irmãos (esquerda) e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa (direita).

**Fonte:** Landsat/Copernicus 2020. Edição: Autores.

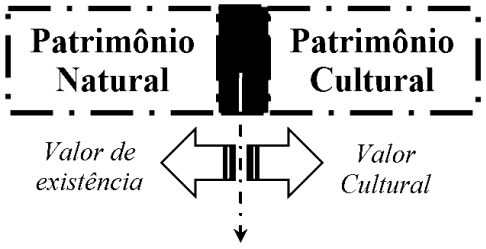
De posse dos planos de manejo e das entrevistas transcritas aplicou-se o método de Análise de Conteúdo. Assim, foram efetuadas operações de codificação, decomposição ou enumeração de palavras-chaves, denominadas, pelo método, como o processo pelo qual os dados em brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais, permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo (Bardin, 1977).

Assim, para a identificação dos valores patrimoniais, foram destacados dos textos, tanto dos planos de manejo como das entrevistas, certas qualidades ou atributos que pontuavam sobre as UC's. Tais atributos estavam inseridos dentro de uma unidade de contexto específica, cuja análise é primordial para entendimento do sentido da expressão tanto das falas dos atores, como dos posicionamentos assumidos nos planos de manejo, que, por sua vez, se configura como um documento teórico operacional para o planejamento e gestão da conservação das UC's. Esses atributos, por fim, foram agrupados em categorias de acordo com a semelhança na semântica, e, assim, revelaram os valores patrimoniais.

## 3. Resultados e Discussão

Através das entrevistas realizadas e dos planos de manejo foi possível a identificação dos seguintes valores culturais referentes a ambas UC's: *(1)* serviços da Natureza; *(2)* científico; *(3)* estético; *(4)* polissensorial; *(5)* espiritual e *(6)* histórico. É válido destacar que segundo Carta do Patrimônio Natural da Austrália, os lugares podem ter valores culturais, naturais ou híbridos, este último, configura-se como uma relação indissociável entre os atributos culturais e naturais, que reflete a relação homem-Natureza estabelecida no *bem* (Figura 3).

**Figura 3 -** Esquema para compreensão dos valores do Patrimônio Natural.




**Fonte:** Carta do Patrimônio Natural da Austrália (2002).

Entre todos os valores, o de serviços da Natureza foi atribuído com frequência por todos os atores entrevistados, e está presente fortemente nos planos de manejo, configurando-se, assim, como o maior valor destacado, tanto para o fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos, como para o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa. Este valor remete à condição e potencialidade do ecossistema para suprimento de demandas humanas. Contudo, os atributos de serviços da Natureza tendem a se diferenciar, sendo norteados pelo tipo de vivência e demanda de cada ator que o confere. Os moradores, por exemplo, tendem a enxergar os benefícios diretos do fragmento florestal - subsistência, qualidade ambiental do entorno próximo -, enquanto gestores, especialistas e os planos de manejo, enxergam estes serviços prestados de uma maneira ampla, atingindo não só as comunidades locais, como também a cidade como um todo, como por exemplo, drenagem urbana e serviços ecológicos.

> Essas Unidades de Conservação representam uma parcela importante do território do ponto de vista do equilíbrio ambiental. Quando se fala em equilíbrio ambiental a gente não fala apenas em relação à fauna e à flora, mas inseridas dentro de um contexto urbano são importantes para o funcionamento da cidade enquanto complexo, enquanto um sistema de áreas naturais, que chamamos "verdes" e áreas urbanizadas, que chamamos "cinza". Quando eu falo desse funcionamento eu destaco aqui, por exemplo, o papel delas e aí observamos Uchôa, por exemplo, para a drenagem urbana, com o Rio Tejipió cortando a mata e desaguando na bacia do Pina, escoando aquela água da chuva que tenderia a ficar represada na cidade. Dois Irmãos já estão inserida num contexto mais permeável, é rodeada de outras áreas de mata, mas faz essa interface do cinturão verde da cidade e da área urbanizada, a temperatura é outra no entorno [sic].[1]

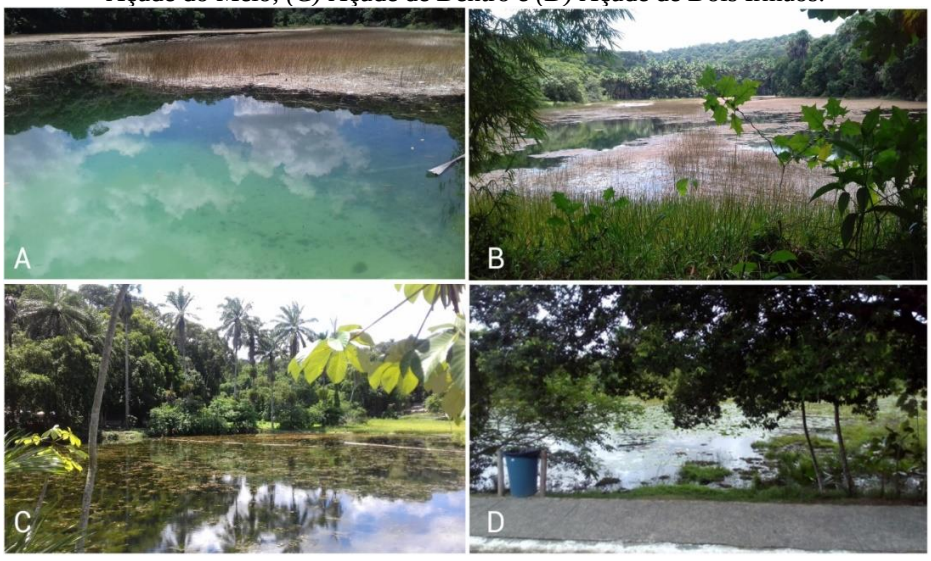
[1] Homem, gestor de Unidades de Conservação da Prefeitura do Recife.

A tendência de se compreender os fragmentos florestais através de uma lógica utilitarista é destacada criticamente por Quintão (1984, p.1), quando afirma:

> Ora, a relação do homem com a natureza não pode ser entendida apenas no seu conteúdo utilitarista: dependente e dominada por ele embora as qualidades e qualificações dos recursos da flora e da fauna possam ser úteis ao homem que, em determinadas situações, pode e deve intervir sobre eles para aperfeiçoar a sua capacidade produtiva, é preciso lembrar que o meio natural é constituído de seres vivos, com funções próprias dentro dos respectivos ecossistemas e que nem sempre inclui o homem no seu ciclo de reprodução.

A relação de dependência desenvolvida pelos moradores do entorno do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa, que possuem condições sociais e econômicas adversas, não abarca meramente a questão utilitária, já que entendem a importância ambiental destas UC's (Moura, Bezerra e Silva, 2018). Segundo os moradores, o maior serviço oferecido pelo fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos é a melhoria na qualidade do ar, seguido pelo abastecimento de água fornecido pelos recursos hídricos do local que conta com quatro açudes – Açude do Prata, Açude do Meio, Açude de Dentro e Açude de Dois Irmãos -, que compõem a microbacia do Prata que está inserida na bacia hidrográfica do Rio Capibaribe e do Beberibe (FIDEM, 1987; Pernambuco, 2014) (Figura 4).

**Figura 4 –** Açudes do Parque Estadual Dois Irmãos. Onde: *(A)* Açude do Prata; *(B)* Açude do Meio; *(C)* Açude de Dentro e *(D)* Açude de Dois Irmãos.




**Fonte:** Acervo do Laboratório da Paisagem da Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

Entre estes, o Açude do Prata é citado pelos moradores enquanto um forte elemento da identidade local, como podemos observar nas seguintes falas:

> Os açudes são muito bonitos, vai gente daqui pra lá. No Prata tem a casa antiga da Judia que dizem né? [sic][2]

[2] Homem, 35 anos, morador de Dois Irmãos.

> O açude do prata, já fosse? Azulzinha a água. Dá água pra comunidade toda aqui, todo mundo conhece [sic].[3]

Para além da questão do fornecimento de água, o açude tem importância primordial, na visão dos moradores, enquanto um forte elemento nostálgico, sendo um remanescente de suas histórias, remetendo a uma função imaterial entre a população indivíduo e corpo d'água.

No Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa, os atributos que se destacam do valor de serviços da Natureza remetem à subsistência, através das espécies frutíferas da unidade. A relação de uso estabelecida destaca-se pelas condições adversas da população do entorno que vem a ser expressas tanto no plantio de espécies frutíferas, muitas dessas exóticas, e que revela o alto grau de antropização da área, como na coleta de frutos para alimentação.

Observado o papel dos fragmentos florestais para a subsistência da população ou para o equilíbrio ambiental da cidade, entende-se que os serviços prestados não se resumem apenas aos benefícios diretos. Nesse sentido, ainda enquanto serviço destaca-se o potencial científico para o desenvolvimento de pesquisas relativas a questões sociais e ambientais.

O valor científico, por sua vez, se configura, por um lado, enquanto um serviço prestado pela Natureza e, por outro, como uma função sociocultural. Segundo a Carta do Patrimônio Natural da Austrália (2002, p.13) "a conservação deve fazer uso de todas as disciplinas e experiências que possam contribuir para o estudo e salvaguarda de um lugar. As técnicas empregadas devem ter uma base científica firme ou ser apoiadas por experiência relevante." Nesse sentido, o conhecimento científico sobre um bem patrimonial é uma etapa primordial para o processo de conservação.

O fato de ambas UC's serem fragmentos de Mata Atlântica em área urbana – compreendendo também ecossistemas associados como restinga e manguezais, como no caso da Mata do Engenho Uchôa, vale destacar a importância do desenvolvimento da pesquisa científica enquanto base de conhecimento para os planos de manejo e gestão do território urbano local.

O desenvolvimento da pesquisa científica se dá mais fortemente no fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos pela presença da UFRPE e do Lafepe em suas proximidades, o que permite o uso e uma vivência maior de estudantes e cientistas, condição, esta, percebida no plano de manejo que é composto basicamente por artigos científicos. Além disso, o fato da unidade gestora do Parque Estadual Dois Irmãos estar localizada no interior do mesmo, bem como possuir acesso facilitado, favorece a mediação da relação entre a comunidade científica e o fragmento, fornecendo uma estrutura que possibilita o desenvolvimento pleno das atividades (Moura, Bezerra e Silva, 2018).

Este contato dos pesquisadores com a UC é reconhecido pelos moradores quando este fato passa a fazer parte de suas vivências. Sobre isso, os moradores de Dois Irmãos destacam:

> As pessoas que vêm, as pessoas gostam muito de fazer trilha, estudantes aqui vêm estudar, vêm estudar os pés de planta, vêm fazer trilha [sic].[4]
>
> A gente vê muitos estudantes, acho que são da Universidade Rural, não sei direito. Eles catam os mato aí tudinho. O tempo todo a gente vê isso [sic].[5]

[3] Homem, 27 anos, morador de Dois Irmãos.

[4]Mulher, 52 anos, moradora de Dois Irmãos.

[5] Mulher, 45 anos, moradora de Dois Irmãos.

Para o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa os moradores entrevistados, bem como o plano de manejo, não citaram atributos que direcionem ao valor científico. Contudo, é importante destacar a atuação das escolas públicas estaduais e municipais do entorno enquanto produtoras de conhecimento pedagógico para a comunidade. Um exemplo é a atuação da Escola Presidente Humberto Castelo Branco, localizada nas proximidades, que possui um amplo projeto pedagógico de conscientização ecológica e ambiental junto aos estudantes.

Na perspectiva dos gestores e especialistas, o valor científico está atrelado ao entendimento das UC's enquanto laboratórios abertos. Reconhecem, contudo, que em se tratando do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa há uma grande diferença em relação ao acesso dos pesquisadores, o que reflete na quantidade e qualidade da produção científica.

> Elas têm uma grande relevância para pesquisadores locais e no caso de Dois Irmãos, até nacionalmente, já que é um caso de uma mata tão preservada dentro da cidade. De fato é um diferencial para estudos sobre comportamento de fauna e das espécies vegetais da Mata Atlântica, ter unidades inseridas dentro do território urbano e com relativo fácil acesso. Mas em relação ao desenvolvimento da pesquisa, em Dois Irmãos nós observamos que as atividades já estão consolidadas, veja bem o plano de manejo. Em Uchôa trabalhou-se os dados que conseguimos levantar e que já existiam, enquanto que em Dois Irmãos já tínhamos uma ampla gama de pesquisas analisar para construção do plano [sic].[6]

O Parque Estadual Dois Irmãos possui em seu interior o Horto Zoobotânico e tem como acesso principal a Praça Faria Neves, que foi projetada pelo grande paisagista do século XX, Roberto Burle Marx; o que possibilita uma maior facilidade de ingresso, tanto dos pesquisadores quanto dos moradores e visitantes. Já o Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa, por possuir um entorno densamente ocupado e delimitado por uma rodovia federal (BR-101) há um maior distanciamento de ambas as categorias.

Estas diferenças de acesso interferem diretamente na relação da população do entorno com os fragmentos florestais e afeta a percepção da paisagem dessas UC's, principalmente dos moradores do entorno. A Figura 5 ilustra as distintas condições do entorno no que se refere à permissividade de aproximação da população a ambos fragmentos florestais.

**Figura 5 -** Vista parcial do entorno das duas unidades estudadas: à esquerda: Parque Estadual Dois Irmãos e à direita: Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa.

**Fonte:** Acervo do Laboratório da Paisagem da Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

[6] Mulher, gestora de Unidades de Conservação do Governo do Estado de Pernambuco.

Associado à percepção da paisagem está o valor cênico, que, por sua vez, está atrelado às distintas experiências e vivências que cada ator tem com o ambiente que está inserido. Por paisagem entende-se a "parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo caráter resulta da ação e da interação de fatores naturais e ou humanos" (Convenção Europeia da Paisagem, 2000, Art.1; Cap.1, s/p). Assim, no contexto patrimonial, tradicionalmente, a paisagem dos bens naturais se configura enquanto uma expressão físico-visual dos elementos e processos naturais através da percepção do indivíduo, ou conjunto de indivíduos, imersos na experiência da paisagem. Besse (2014, p. 47) reitera ao afirmar que:

> [...] a paisagem pode, então, ser compreendida e definida como o acontecimento do encontro concreto entre o homem e o mundo que o cerca. A paisagem é, nesse caso, antes de tudo, uma experiência. [...] a experiência deve ser entendida aqui como uma "saída" do real e, mais precisamente ainda, como uma exposição ao real".

A paisagem tem uma função primordial para a formação de culturas locais por possuir um conteúdo sociocultural, substancial para a compreensão do meio (Convenção Europeia da Paisagem, 2000), até mesmo porque, segundo Berque (2010, p.10), os territórios ocupados pelas pessoas não são neutros e que os seres humanos se referenciam à estreita "relação que os habitantes estabelecem com o território, não na substância enquanto objeto". Essa noção é corroborada pela Carta do Patrimônio Natural da Austrália (2020), quando afirma que a beleza natural dota um sítio de um significado, dando-lhe caráter de patrimônio natural.

Entende-se, portanto, que a paisagem dos bens naturais não está relacionada apenas a valores naturais (*existência*), mas que se faz necessária a compreensão da sua relação com os indivíduos que a ela percebem, para além de suas características morfológicas. Bezerra (2017, p.34) afirma que "o meio natural e o meio humano convivem no espaço-tempo em mútua interação", o que torna a relação meio ambiente e sociedade indissociável e essas paisagens específicas compostas por fatores naturais e humanos.

As entrevistas realizadas com os moradores do entrono do fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa revelaram que essa percepção da paisagem se dá através de um sentimento lúdico e de admiração pelas características estéticas da Natureza, ou associado a fatores divinos. A força do conjunto natural e seus elementos (fauna e flora) provocam no morador um sentimento de admiração e afeição. Na visão de alguns moradores:

> Eu acho bonito assim as árvores, a pessoa está estressada, aí vem pra cá e fica olhando essas coisas maravilhosas que Deus fez [sic].[7]
> É tudo muito verde, é tudo muito bonito. Dá paz acordar todo dia e ver essas árvores altas, ver os pássaros. Tem até bicho-preguiça. O visual é lindo mesmo [sic].[8]

Já na perspectiva dos planos de manejo, dos gestores e dos especialistas, predomina uma visão tecnicista sobre a percepção da paisagem, relacionada aos serviços prestados à sociedade por aquele ambiente, em virtude de suas características estéticas ou cênicas. Além disso, tal visão é norteada pelo conhecimento técnico-cientifico do valor de seus elementos naturais como um todo. Eles apreendem o conjunto formado pela Natureza em si, como também as relações estabelecidas ao longo do tempo, entre o homem e o ambiente.

> Veja bem, aquilo tudo que se vê no entorno de Dois Irmãos e que se tenta ver em Uchôa é reflexo do

[7] Mulher, 26 anos, moradora de Engenho Uchôa.

[8] Mulher, 52 anos, moradora de Dois Irmãos.

> que era o Recife séculos atrás. Mata fechada, densa, mangue... O potencial paisagístico dessas unidades vai além da estética, é histórico e reflete também os tempos de ocupação do território. Em Dois Irmãos você tem a mata fechada e casas que ainda preservam os quintais grandes fazendo a interface com a floresta, quando a cidade vai se adensando você já observa nas ocupações mais atuais a inexistência desses quintais. A paisagem conta essa história e mostra essa relação da cidade com a natureza nos tempos [sic].[9]
>
> Em relação à paisagem temos um potencial extremamente mal aproveitado, mas que deveria estar inserido dentro de um projeto mais amplo de contemplação visual e sensorial. Acredito que em Uchôa isso é mais complicado pois não está tão consolidada quanto Dois Irmãos, mas deve. As pessoas precisam imergir em Uchôa. Ver, sentir, viver a paisagem e se identificar com ela [sic].[10]

Observa-se, portanto, que a paisagem tem um amplo espectro de valores, não sendo somente formado por aspectos biofísicos, e sim um conjunto de elementos, que une a Natureza e a cultura local, expressas nas vivências apresentadas por seus moradores ou frequentadores. Este elo faz aflorar o valor polissensorial. Em relação ao fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa, este valor foi destacado principalmente pelos atores que têm uma relação de maior proximidade com essas UC's, como os moradores, por exemplo. A Carta de Burra (2013) ressalta que os significados denotam as peculiaridades do sítio no que este indica, significa ou exprime, destacando a importância das diferentes percepções de valores sobre para sua compreensão.

Ao se admitir que o bem natural pode despertar diferentes sensações naqueles que o experimentam, o valor polissensorial surge quando populações ligadas diretas ou indiretamente com esses ecossistemas passam a compreendê-lo através destas sensações. As entrevistas realizadas revelaram que, em se tratando de unidades inseridas dentro de um contexto urbano, essas sensações destacam uma singularidade do ambiente do entorno destes fragmentos florestais, como pode-se ver a seguir.

> Aqui é diferente. Se tu fecha o olho, escuta aí. É canto de passarinho, é barulho de árvore, é vento. Vai sentir isso no centro da cidade, tem lá não [sic].[11]
>
> Essa mata é fria né. De noite aqui é uma maravilha, um friozinho gostoso. As coisas boas que Jesus fez pro povo [sic].[12]
>
> A gente respira melhor aqui. Eu vim de Bonito, lá no Agreste, tem coisa que é parecida, mas não com outros bairros de Recife. Aqui tem oxigênio. Deus fala com a gente aqui também [sic].[13]

Apesar do destaque dado pelos moradores do entorno do fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa às experiências polissensoriais, o mesmo não foi observado nas entrevistas com os gestores, especialistas e tampouco nos planos de manejo.

Essa relação sensorial acaba se atrelando com aspectos da fé e espiritualidade individuais, a qual, muitas vezes, os moradores não fazerem distinção dos proventos da Natureza em si com questões etéreas. A relação do homem com a Natureza sempre esteve associada ao universo mítico que considera a dimensão simbólica, mitológica e mágica do ser humano e sua relação com os ciclos naturais, a qual se integra à dimensão empírica da realidade racional, conforme Diegues (1996). Onde há esse reconhecimento do divino e do supremo na relação homem-Natureza pode-se dizer que reside um valor espiritual.

[9] Homem, Pesquisador de Unidades de Conservação.

[10] Mulher, gestora de Unidades de Conservação do Governo do Estado de Pernambuco.

[11] Mulher, 55 anos, moradora de Dois Irmãos.

[12] Homem, 32 anos, morador de Engenho Uchôa.

[13] Mulher, 40 anos, moradora de Engenho Uchôa.

As entrevistas realizadas com os moradores revelaram que estes tendem a associar a presença dos fragmentos florestais ao fator de manutenção à vida, geralmente provida por uma entidade abstrata, como se pode ver abaixo.

> Essa mata aqui é vida né? Deus fez pra gente poder comer, viver, pros animais. Sem ela não tinha oxigênio. É Deus cuidando da gente e cuidando da vida aqui [sic].[14]
> Aqui é uma paz, paz espiritual pros que vivem certo. Isso aqui é de Deus que dá pra nossa vida. Pra vida desses pássaros aí. É coisa de outro mundo mesmo [sic].[15]

Esse valor foi reconhecido tanto pelos moradores do entorno do fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos, quanto do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa. Já os gestores, especialistas e planos de manejo, igualmente às percepções polissensoriais, não conferiram valor espiritual a ambas UC's. Isso se dá, possivelmente, pela condição racional e técnica, principalmente dos planos de manejo, porém, não se justifica.

Apesar disto, as relações dos moradores com o imaterial, seja do ponto de vista polissensorial ou espiritual, destacam a importância cultural dessas UC's. Os valores polissensorial e espiritual estão relacionados com a existência de um ecossistema composto por elementos biofísicos - fauna, flora e geodiversidade -, que compõem um sistema ecológico complexo, para os quais a população do entorno faz sua interpretação sensitiva - tátil, olfativa, visual, auditiva e espiritual.

Além desses valores, o valor histórico também remete à importância da imaterialidade associada ao fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa. Contudo, muitas vezes esse valor se dá por um reconhecimento de fatos e estruturas do passado que já não existem fisicamente, mas fazem parte da memória e do imaginário da população residente, dos gestores, dos especialistas e também estão registrados nos planos de manejo.

No interior do fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos, onde estão presentes os quatro açudes que compõem a microbacia do Prata, os gestores e especialistas citam que lá se estabeleceu, no final do século XIX, a primeira estação de água que abastecia a Cidade do Recife, através da Cia. Beberibe. A função das águas inseridas na UC, para o abastecimento da cidade, induz não apenas o aporte de infraestrutura na região - edifícios de apoio e sistema de mobilidade - que vem a se conformar hoje enquanto registros históricos da ocupação e função da região no século XIX e XX, como bem descrito no plano de manejo, mas também num estabelecimento da população na região através das atividades ligadas à Cia. Beberibe. O valor histórico, neste caso, é conferido pelos gestores, especialistas e pelo plano de manejo, através da importância histórica das UC's para o abastecimento da cidade.

> Veja bem, em Dois Irmãos historicamente temos uma Unidade de Conservação onde estão inscritos 4 corpos d'água fundamentais para o abastecimento de água não só da região, mas de toda cidade. Lá no século XIX, quando se estabelece os serviços de captação de água, se inicia um processo de exploração desses cursos d'agua que vão mudar a relação das pessoas com esse território. Hoje você tem as vilas em Dois Irmãos de população descendente desses trabalhadores que há mais de um século se estabeleceram aqui pra trabalhar na Companhia de Águas e aí tem de se pontuar a indiscutível importância dessa Mata Atlântica preservada para a manutenção desses corpos d'água que refletem tanto o histórico de ocupação e utilização social da região. Além do que,

[14]Homem, 63 anos, morador de Dois Irmãos.

[15] Homem, 42 anos, morador de Engenho Uchôa.

> paisagisticamente não se faz a leitura do açude do Prata, de Dois Irmãos, do Meio ou de Dentro sem a mata ao fundo [sic].[16]

A presença dos açudes na região passa a fundamentar as relações das populações que se estabelecem no entorno da UC, seja do ponto de vista utilitário e da subsistência – trabalho e abastecimento local -, seja do ponto de vista das relações socioculturais que se estabelecem com os recursos hídricos. Muitos dos moradores remanescentes da região, descendentes diretos dos trabalhadores da Companhia de Água do Recife, citam os açudes como elementos identitários para a comunidade:

> Meu avô trabalhou lá, meu pai trabalhou lá também, tudinho. Tu viu o açude já? Tem lá dentro. O do Prata tá aí desde que eu me dou por gente [sic].[17]
> Sem essa mata aí tinha esses açudes não. A gente usa deles pra tudo, pra mergulhar, pra abastecer as casas aqui. Meu avô ia. É lindo [sic].[18]

Aos açudes também estão associados, no imaginário da população, lendas locais, que são passadas a cada geração, corroborando com a noção destes como elementos identitários. Entre as lendas, a mais famosa é a de Branca Dias, que teria habitado a região do Açude do Prata no casarão a ela associado (Figura 6). Sob perseguição da inquisição católica portuguesa, Branca Dias teria lançado toda sua prataria nas águas do açude o tornando límpido, daí o nome. Os moradores relatam a lenda, afirmando que à noite existe a possibilidade de se avistar o fantasma de Branca Dias entre as janelas do antigo casarão situado.

> O povo inventa que tem lá no açude o fantasma de Branca Dias né? Uma mulher de antigamente. Eu nunca vi, nem quero ver. Chego nem perto dali quando vai entardecendo [sic].[19]
> Tem a lenda do açude ali. O povo dizia que tinha um tesouro afundado no Prata e quem guarda é o fantasma de uma senhora. Meu pai contava essa história pra assustar a gente [sic].[20]

**Figura 6 –** Casarão do Prata, localizado no Açude do Prata, interior do fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos.

**Fonte:** Acervo do Laboratório da Paisagem da Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

[16] Homem, Pesquisador de Unidades de Conservação.

[17] Homem, 35 anos, morador de Dois Irmãos.

[18] Homem, 27 anos, morador de Dois Irmãos.

[19] Homem, 35 anos, morador de Dois Irmãos.

[20] Mulher, 55 anos, moradora de Dois Irmãos.

No Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa o valor histórico foi conferido, contudo, diferentemente do Parque Estadual Dois Irmãos, as suas referências estão ligadas às lutas preservacionistas que ocorreram ao longo dos anos, buscando consolidar meios de proteção, e que tanto destaque tem em seu plano de manejo. O movimento em defesa do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa existe há 40 anos e debate junto à sociedade civil e à gestão pública assuntos pertinentes à conservação. Dentre os ganhos do movimento ambientalista, tido como um forte movimento popular em defesa da mata, está a própria formulação do plano de manejo que entre as justificativas está a grande heterogeneidade de conflitos de interesses, forte pressão urbana imobiliária e situação fundiária conflituosa.

Através dos gráficos a seguir, Figura 7 e 8, faz-se uma síntese dos valores conferidos pelos diferentes atores entrevistados, destacando o quão recorrente cada valor surge nas falas de cada grupo. Tal correlação não foi feita para os planos de manejo por ser um documento técnico e construído por um grupo de pessoas, chegando até, no caso do Parque Estadual Dois Irmãos, ser uma compilação de artigos científicos, o que inviabiliza uma leitura das partes para chegar numa totalidade real.

**Figura 7** - Gráfico dos valores do Parque Estadual Dois Irmãos.

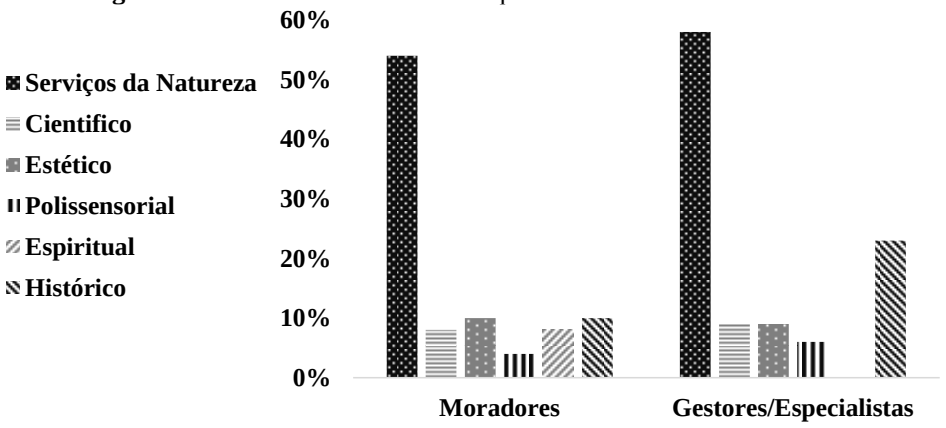
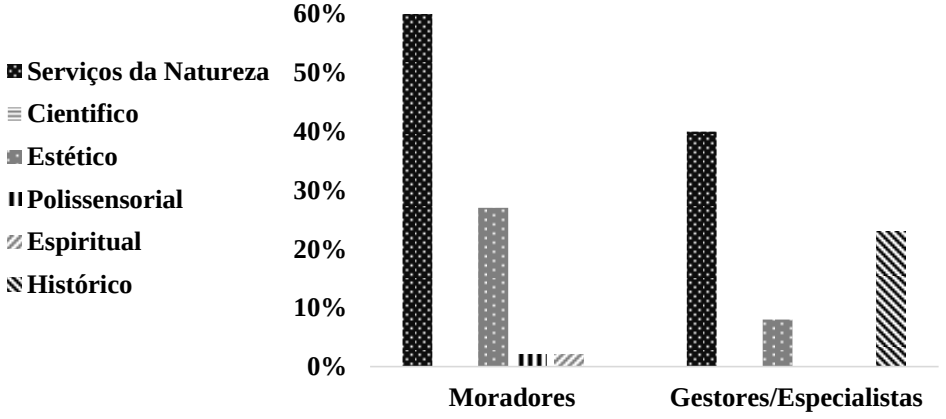



**Figura 8** - Gráfico dos valores do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa.




As discussões elencadas sobre os valores e ratificadas nos gráficos acima revelam as diferenças das percepções sobre o mesmo ambiente entre os atores relacionados. Mesmo havendo similaridades expostas nos gráficos, tais quais as recorrências dos valores destacados pelos atores, uma análise mais profunda revela

que os atributos que referenciam tais valores variam de acordo com o grau de vivência, proximidade e com a relação do ator com a Unidade de Conservação.

O destaque dado ao valor de Serviços da Natureza revela a percepção do meio natural enquanto um prestador de serviços ou insumos para a população como um todo. No entorno do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa, os moradores e gestores/especialistas ao conferir uma gama menor de valores revelam que ainda há a necessidade de haver um aprofundamento das relações com o fragmento florestal.

## 4. Conclusão

O levantamento de informações, por meio da análise dos planos de manejo e das entrevistas com moradores, gestores e especialistas, representa como resultado um rico material que possibilitou a identificação dos valores patrimoniais. Identificar os atributos e valores culturais de um *bem* requer o entendimento da relação entre os diferentes grupos sociais e os fragmentos de Natureza. Segundo Diegues (1996, p.75) "Quando se fala na importância das populações tradicionais na conservação da Natureza, está implícito o papel preponderante da cultura e das relações homem/Natureza".

As UC's, aqui estudadas, que resistem à ocupação, representam ainda importantes resquícios com papel fundamental para a manutenção do equilíbrio ecológico da Cidade do Recife. Contudo, em se tratando de Unidades de Conservação da Natureza, num contexto urbano, se faz ainda mais necessário o reconhecimento das representações sociais e perspectivas das comunidades do entorno sobre esses fragmentos através da compreensão das suas demandas, visões e das relações históricas e culturais que estas estabelecem com a Natureza.

Dos resultados desta pesquisa, pode-se ratificar que um dos pontos de partida para a conservação de um bem patrimonial é o reconhecimento de seus valores e, consequentemente, a sua significância, a qual pode ser avaliada a partir do estado da integridade e/ou autenticidade dos valores que a compõem. São essas as dimensões patrimoniais que devem alimentar o processo de gestão da conservação dos *bens* mediante a construção de instrumentos operacionais.

Nesse sentido, a compreensão dos valores culturais do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa é de fundamental importância para a construção de instrumentos de gestão da conservação a serem inseridos nos planos de manejo, devendo-se levar em conta a valoração e empoderamento das comunidades do entorno nos processos de construção e execução de ações inseridas dentro de um planejamento estratégico.

Entretanto, Santana, Bezerra e Silva (2020) chamam a atenção que as definições e recomendações trazidas nas cartas patrimoniais, convenções e teorias da conservação são de instrumentalização e aplicação complexas. Gestores e técnicos não se familiarizam com novos conceitos, continuando a realizar ações pautadas em entendimentos tradicionais, antigos, que não correspondem com a realidade atual, que não se apresentam como respostas coerentes à complexidade das cidades contemporâneas.

## 5. Agradecimentos

Às gestoras da Escola Municipal Chico Mendes, pelo acolhimento para a realização das atividades de campo. À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq), da Universidade Federal de Pernambuco, pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Ações Afirmativas (Pibic-AF/UFPE/CNPq) para o período 2016/2017. À todos os entrevistados que foram peças fundamentais, este artigo tem um pouco de cada um.

## 6. Referências

Bardin, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70.

Bauer, M. W.; Gaskell, G. (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópoles: Editora Vozes, 2008.

Berque, A. (2010). **Território e pessoa: a identidade humana.** Revista de Ciências Sociais PUC-Rio, 6, 11-23.

Besse, J. M. (2014). **O gosto do mundo: exercícios de paisagem** (trad. Annie Cambe). Rio de Janeiro: eduerj.

Bezerra, O. G. (2011). **A Conservação do Patrimônio Natural/Cultural: Um sistema de indicadores para o monitoramento da conservação da significância dos Parques Nacionais brasileiros Patrimônios da Humanidade**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Bezerra, O.G. (2017). Paisagem como totalidade homem-natureza. In: Veras, L.; Bezerra, O.; Cavalcanti, F. Leite, J. Sá Carneiro, A. R. **2 Caderno de Arquitetura e Urbanismo**: Cidade-Paisagem. Recife: CAU/PE, p. 34-51.

Bezerra, C. G., Sacramento, A.C. **Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho**. Recife: /Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Agência Estadual de Meio Ambiente, 2013.

Conselho da Europa. (2000). **Carta Europeia da Paisagem**. Florença: Convenção Europeia da Paisagem.
Diegues, A. C. (1996). **O Mito da Natureza Intocada, 3º Edição**. São Paulo: Hucitec.

FIDEM. (1987). **Reservas ecológicas da Região Metropolitana do Recife**. Série de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Recife.

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (2017). **Relatório anual de atividades**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica.

ICOMOS - The International Council on Monuments and Sites. (1964). **International Charter for the conservation and restoration of monuments and sites**. Veneza, ICOMOS.

ICOMOS - The International Council on Monuments and Sites. (2013). **Burra Charter: The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance.** Burra, ICOMOS.

IUCN – International Union for Conservation of Nature. (2002). **Australian Natural Heritage Chartern for the Conservation of Places of Natural Heritage Significance: Standards and principles**. Sydney, Australian Heritage Comission in association with Australian Committee for IUCN.

Lacerda, N. (2012).**Valores dos Bens Patrimoniais**. In: Lacerda, N.; Zancheti, S. M. Plano da Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. Recife, CECI, 2012. p. 44-54.

Moura, C.H.R., Bezerra, O.G., Silva, J.M. (2018). **Os valores naturais das unidades de conservação do Recife: mata de Dois Irmãos e mata do Engenho Uchôa**. Revista Percurso, 10(1), 131-155.

Pernambuco – **Decreto nº 40.547 de 28 Março de 2014 que amplia os limites da unidade de conservação Parque Estadual de Dois Irmãos**. Disponível em: < http://legis.alepe.pe.gov.br/Paginas/texto.aspx?id=11391>. Acessado em 12 de Janeiro de 2020.

Pernambuco – **Lei nº 9.989, de 13 de Janeiro de 1987 que define as reservas ecológicas da Região Metropolitana do Recife**. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/Paginas/texto.aspx?id=4057&tipo=>. Acessado em 10 de Janeiro de 2020.

Pernambuco - **Lei nº.11.622, de 29 de Dezembro de 1998 que dispõe sobre a mudança de categoria de Manejo das Reservas Ecológicas de Caetés e Dois Irmãos e dá outras providências**. Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/Paginas/texto.aspx?id=1888&tipo=>. Acessado em 10 de Janeiro de 2020.

Pernambuco – **Lei nº 13.787, de 8 de Junho de 2009 que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza – SEUC, no âmbito do Estado de Pernambuco, e dá outras providências.** Disponível em: <http://legis.alepe.pe.gov.br/Paginas/texto.aspx?id=4321&tipo=>. Acessado em 16 de Janeiro de 2020.

Pernambuco **– Lei nº 14.324, de 3 de Junho de 2011 que categoriza as Reservas Ecológicas da Região Metropolitana do Recife, e dá outras providências.** Disponível em: http://legis.alepe.pe.gov.br/Paginas/texto.aspx?id=2551&tipo=>. Acessado em 16 de Janeiro de 2020.

Pernambuco **– Plano de Manejo do Parque Estadual de Dois Irmãos**. (2014). Recife: Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Pernambuco – **Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa.** (2013). Recife: Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Quintão, A. T. B. (1984). **Patrimônio Natural: utilitarismo versus ética ecológica**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, (19), 49-52.

Recife – **Decreto nº 17.548 de 30 de Dezembro de 1996 que Regulamenta a Unidade de Conservação Engenho Uchôa, enquadrando-a na categoria de área de proteção ambiental, definindo o uso e ocupação do solo, e dá outras providências**. Disponível em: <https://licenciamento.recife.pe.gov.br/node/653>. Acessado em 14 de Janeiro de 2020.

Santana, L.R., Bezerra, O.G., Silva, J.M. (2020). A conservação do Riacho do Cavouco: um patrimônio natural e cultural. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.8, n.1, p.12-29.

## Informações adicionais

***Contribuições dos autores:*** Todos os autores contribuíram de forma igualitária na construção e desenvolvimento deste artigo.

***Como referenciar este artigo:*** Moura, C.H.R., Bezerra, O.G., Silva, J.M., Albuquerque, C.C.S. (2020). Natureza e Patrimônio: os valores culturais do fragmento florestal do Parque Estadual Dois Irmãos e do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa – Recife/PE. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.8, n.3, p.176-193.

Direitos do Autor. A Revista Brasileira de Meio Ambiente utiliza a licença Creative Commons - CC Atribuição Não Comercial 4.0 CC-BY-NC (https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0), no qual, os artigos podem ser compartilhados desde que o devido crédito seja aplicado de forma integral ao autor (es) e não seja usado para fins comerciais.